Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A guerra real é por dinheiro

O ponto nevrálgico da relação entre Legislativo e Executivo é o controle do Orçamento da União. O governo não vai entregar tudo de mão beijada para os congressistas. Logo, a tensão continuará, ainda que mudem os ministros.

Segurem o Padilha

Deputados de partidos de centro decidiram desligar o maçarico que alguns apontaram para o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Melhor ele, que conversa com os partidos, do que outro petista que pode entrar para fazer enfrentamento político.

E o Rui, hein?

A ideia no governo é colocar o ministro da Casa Civil, Rui Costa, para atuar como coordenador geral, internamente, e não na relação direta com parlamentares e projetos. Mas ele precisa entender que os ministros são seus colegas, e não subordinados.

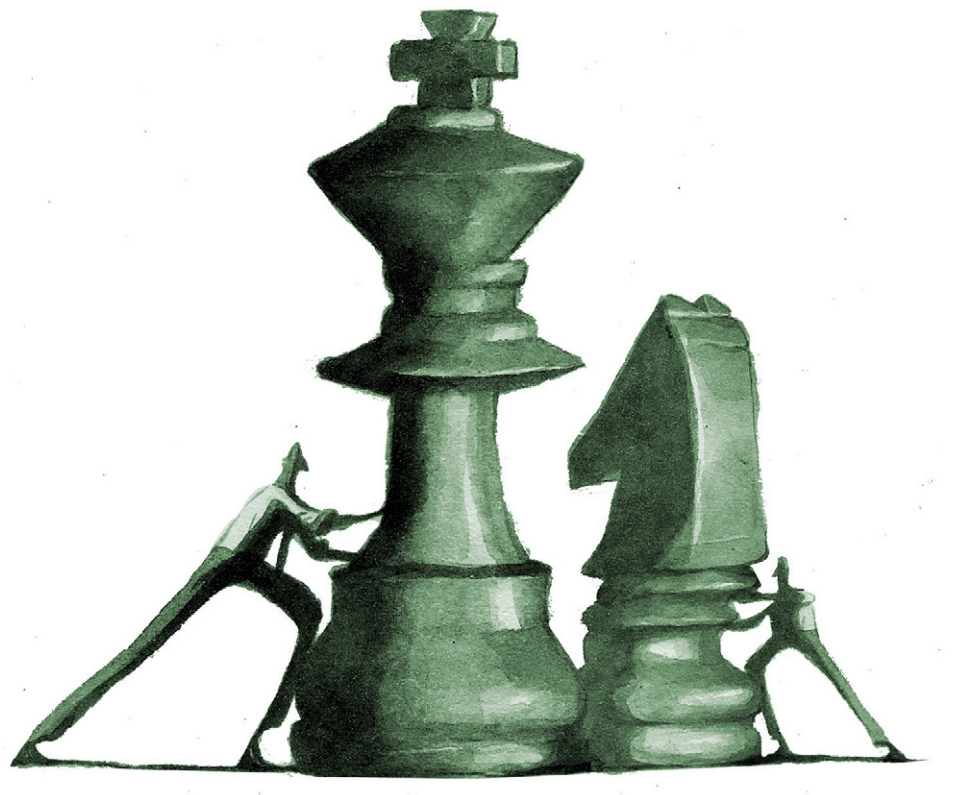
Por falar em Casa Civil...

Vem do Planalto um recado claro aos partidos: quem quiser mandar no governo como um todo, precisa ser eleito presidente da República. Não é o caso do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), nem dos líderes de partidos aliados.

União Brasil quer trocar ministros

Em conversas logo depois da votação da medida provisória sobre a reestruturação do governo, a cúpula do União Brasil começou a conversar sobre a troca de dois de seus três ministros. Daniela Carneiro, do Turismo, deixaria o cargo para que a bancada da Câmara, liderada por Elmar Nascimento (BA), indique o novo nome. O ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Goes, que nem é do União, é o outro. A pasta, porém, continuará sob a indicação do presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Davi Alcolumbre (AP).

Em tempo: o ministro de Comunicações, Juscelino Filho, que na quarta-feira à noite foi ao Congresso ajudar o governo nas articulações, é o único que, ao que tudo indica, escapou dessa dança das cadeiras no União Brasil. O tempo para esse ajuste é de dois meses, até o fim do recesso. A ideia é conseguir chegar ao final deste primeiro ano do governo Lula 3 com um clima melhor no Parlamento. Se não mudar, difícil ter uma pauta voltada a projetos de interesse do governo que seja vitoriosa no Plenário.



CURTIDAS

O foco é outro/ Até aqui, as CPIs — seja a do MST, destinada a tirar o sono do governo, seja a do 8 de janeiro — não mobilizaram a sociedade. A população está mais interessada em emprego e renda.

Adauto Cruz/CB/D.A Press



Por falar em economia.../ O relator da reforma tributária, Aguinaldo Ribeiro (PP-PB, **foto**), quer se preparar para, finalmente, votá-la até a primeira semana de julho.

Vagas futuras no STF/ Cristiano Zanin passa fácil no Senado, mas, para as próximas vagas, a vida não será fácil, caso o jogo não seja combinado com os senadores. Como o leitor da coluna sabe, o senador Davi Alcolumbre sonha em indicar um ministro para o Supremo Tribunal Federal (STF). Ajudará agora para ser ajudado depois.

Semana de "descanso"/ Sem obrigatoriedade de registro presencial na Câmara, uma grande parte dos deputados vai aproveitar a semana do feriado de Corpus Cristi para visita às bases eleitorais. É a hora de dizer aos prefeitos que o dinheiro das emendas foi liberado.

CONGRESSO

Homenagem ao Correio

Na sessão pelo Dia da Imprensa, presidente do jornal, Guilherme Machado, destacou a importância do diário na história do país

» FERNANDA STRICKLAND

Minervino Júnior/CB



O presidente do Correio Braziliense, **Guilherme Machado (E), na sessão especial do Congresso pelo Dia da Imprensa**

O **Correio Braziliense** foi homenageado, ontem, em uma sessão especial do Congresso para celebrar o Dia da Imprensa. O evento atendeu a um requerimento apresentado pela senadora Leila Barros (PDT-DF), aprovado em plenário.

Na sessão, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF); o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado; o coordenador-geral do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, Silvio Queiroz; e o jornalista Guilherme Portanova parabenizaram o veículo por toda a sua história e credibilidade.

Em discurso, Izalci ressaltou que, desde 1999, a data do Dia da Imprensa passou a ser comemorada em 1º de junho, "quando começou a circular o **Correio Braziliense**, o nosso **CB**, fundado por Hipólito José da Costa, como foi visto aqui, cujas publicações se iniciaram em 1808".

Segundo enfatizou o parlamentar, para que a imprensa informe, denuncie, transforme, é necessário que a profissão "seja exercida com competência, com responsabilidade e, acima de tudo, com liberdade".

"Em países democráticos, a imprensa exerce papel fundamental. Mas, em alguns países ditatoriais, e até naqueles ditos democráticos, esse direito à liberdade é violado. Publicações e empresas são censuradas, multadas, suspensas e fechadas. Seus profissionais jornalistas, redatores e editores são perseguidos, atacados, detidos e até assassinados", elencou Izalci.

O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, frisou que, em tempos de fake news e de inteligência artificial, torna-se um desafio distinguir o que é fato de publicação fraudulenta. "A era da internet abriu a caixa de pandora. Todos, sem discriminação, se tornaram jornalistas (...), sem compromisso com a verdade. Os grupos de imprensa, amparados na responsabilidade pelos fatos, são o amparo da sociedade", sustentou.

Guilherme Machado lembrou: "É comum, diante de uma notícia jornalística bombástica, divulgada pela internet, ouvir a pergunta, 'deu no jornal? Se não deu, é fake'". "O Dia da Imprensa é o reconhecimento, como um dos sustentáculos da democracia. O **Correio Braziliense** inspirou a criação do Dia da Imprensa. Foi o primeiro jornal a exercer, de fato, uma atividade jornalística e a formar opinião pública no Brasil", afirmou. "O **Correio Braziliense**, que nasceu com Brasília, em 21 de abril de 1960, é relevante no impresso, no digital e em todas as suas plataformas. Seu mandamento número um é o respeito aos fatos e a análise crítica, sempre levando em conta a verdade e ouvindo o outro lado."

O coordenador-geral do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, Silvio Queiroz, contou que foi o **Correio Braziliense** que o trouxe para Brasília. "Tenho uma satisfação especial neste entrelaçamento entre a história da imprensa no Brasil e do **Correio Braziliense**, que, há 20 anos, me trouxe de São Paulo para cá (Brasília) e aqui eu tenho vivido", destacou o jornalista, que está licenciado do diário.

Aponte a câmera do celular para o QR code e assista ao vídeo sobre a história do Correio Braziliense

> **O *Correio Braziliense* inspirou a criação do Dia da Imprensa. Foi o primeiro jornal a exercer, de fato, uma atividade jornalística e a formar opinião pública no Brasil"**
>
> ***Guilherme Machado,*** *presidente do* ***Correio***

Liberdade

Na abertura da sessão especial, a senadora Leila Barros afirmou que o Dia da Imprensa é uma ocasião que convida não apenas a comemorar, mas a ponderar sobre a sua relevância e os desafios enfrentados por um setor vital. "Porém, em meio a essas comemorações, não posso deixar de mencionar a agressão sofrida pela jornalista Delis Ortiz, da TV Globo", ressaltou. "O episódio mancha a liberdade de imprensa e arranha a democracia que tanto defendemos. Como defensora dos direitos das mulheres e da liberdade de expressão, repudio veementemente esse e qualquer ato de violência contra jornalistas", afirmou

Leila disse que, "em momentos como este, temos de lembrar que a imprensa é um dos pilares da democracia". "Por isso, é importante render homenagens ao legado deixado por Hipólito José da Costa, fundador do nosso primeiro jornal, o **Correio Braziliense**, cujo primeiro número circulou no dia 1º de junho de 1808", destacou. "Apesar de ter sido publicado em Londres, sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento da imprensa brasileira. O **Correio**, que não tinha licença para circular no Brasil, já naquela época denunciava os problemas da Coroa Portuguesa, instalada no Rio de Janeiro, e só chegava a alguns poucos brasileiros via contrabando. Hoje, a imprensa brasileira é um ecossistema vibrante e multifacetado de jornais, revistas, estações de rádio, canais de televisão e sites de notícias", completou.